REVISTA OWL (*OWL Journal*)
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM PALMAS E PARAÍSO DO TOCANTINS, BRASIL, 2020–2025

NOTIFICATIONS OF SELF-INFLICTED VIOLENCE IN PALMAS AND PARAÍSO DO TOCANTINS, BRAZIL, 2020–2025

DOI: 10.5281/zenodo.24297349

Lívia Milhomem Nevack Ferraz[1]
Arllérico André Silva[2]
Sara Falcão de Sousa[3]

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e a evolução temporal das notificações de violência autoprovocada em dois municípios do estado do Tocantins, Brasil, no período de 2020 a 2025. Métodos: Estudo ecológico de série temporal, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos municípios de Palmas e Paraíso do Tocantins. As variáveis sociodemográficas foram comparadas entre os municípios por meio do teste qui-quadrado de Pearson e do coeficiente V de Cramér. Foram calculadas taxas de notificação por 100 mil habitantes e a variação percentual anual, com base nas estimativas populacionais do Censo Demográfico de 2022. Resultados: Foram identificadas 3.373 notificações de violência autoprovocada no período, sendo 3.042 (90,2%) em Palmas e 331 (9,8%) em Paraíso do Tocantins. Houve predomínio do sexo feminino em ambos os municípios, sem diferença consistente entre eles (p=0,049; p=0,056 com correção de Yates). A distribuição por faixa etária diferiu significativamente entre os municípios (χ^2=839; p<0,001; V de Cramér=0,499), com concentração atípica de notificações em menores de 5 anos em Paraíso do Tocantins. A série temporal mostrou queda das notificações em 2021 em ambos os municípios e aumento acentuado em Paraíso do Tocantins em 2025. Conclusões: O perfil sociodemográfico da violência autoprovocada diferiu entre os dois municípios estudados, com um padrão etário em Paraíso do Tocantins que sugere fragilidades na qualidade da notificação, mais do que uma diferença

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. Universidade de Gurupi (UNIRG), Brasil. E-mail: liviafarmacia2017@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9236-5264.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. Universidade de Gurupi (UNIRG), Brasil. E-mail: arllericoandresilva@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3814-5434.

3 Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde. Universidade de Gurupi (UNIRG), Brasil. E-mail: sarafalcao@unirg.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4172-0306.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

epidemiológica real. Recomenda-se a capacitação dos serviços de saúde do estado para o correto preenchimento das fichas de notificação, sobretudo em crianças pequenas.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo; Violência; Vigilância em Saúde Pública; Estudos de Séries Temporais; Sistemas de Informação em Saúde; Epidemiologia Descritiva.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic profile and temporal trend of self-inflicted violence notifications in two municipalities of Tocantins state, Brazil, from 2020 to 2025. Methods: Ecological time-series study using data from the Brazilian Notifiable Health Conditions Information System (SINAN) for the municipalities of Palmas and Paraíso do Tocantins. Sociodemographic variables were compared between municipalities using Pearson's chi-square test and Cramér's V coefficient. Notification rates per 100,000 inhabitants and annual percentage change were calculated based on population estimates from the 2022 Demographic Census. Results: A total of 3,373 notifications of self-inflicted violence were identified during the period, 3,042 (90.2%) in Palmas and 331 (9.8%) in Paraíso do Tocantins. Females predominated in both municipalities, with no consistent difference between them (p=0.049; p=0.056 with Yates correction). Age distribution differed significantly between municipalities (χ^2=839; p<0.001; Cramér's V=0.499), with an atypical concentration of notifications among children under 5 years in Paraíso do Tocantins. The time series showed a decline in notifications in 2021 in both municipalities and a marked increase in Paraíso do Tocantins in 2025. Conclusions: The sociodemographic profile of self-inflicted violence differed between the two municipalities studied, with an age pattern in Paraíso do Tocantins that suggests weaknesses in notification quality rather than a genuine epidemiological difference. Training of health services in the state for the correct completion of notification forms, particularly regarding young children, is recommended.

Keywords: Self-Injurious Behavior; Violence; Public Health Surveillance; Time Series Studies; Health Information Systems; Epidemiology, Descriptive.

INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada constitui um dos principais desafios de saúde pública contemporâneos. Em 2021, estimou-se que 727 mil pessoas morreram por suicídio no mundo, correspondendo a uma taxa padronizada por idade de 8,9 óbitos por 100 mil habitantes; o suicídio foi a terceira causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, ocupando a segunda posição entre mulheres e a terceira entre homens dessa faixa etária. Mais da metade dos óbitos ocorreu antes dos 50 anos de idade, e a maior parte concentrou-se em países de renda baixa e média (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

A magnitude desse problema levou a Organização Mundial da Saúde a reconhecer a prevenção do suicídio como prioridade global de saúde pública, propondo estratégias de vigilância epidemiológica, restrição de acesso a meios letais e fortalecimento dos sistemas de informação em saúde como pilares centrais de enfrentamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014, 2021). No Brasil, a vigilância da violência autoprovocada apoia-se principalmente nas notificações compulsórias registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cuja qualidade e completude são determinantes para a validade das análises epidemiológicas produzidas a partir desses dados.

Dados nacionais recentes indicam predomínio do sexo feminino entre as notificações de violência autoprovocada, concentração nas faixas etárias mais jovens e variações relevantes conforme raça/cor e escolaridade, além de um padrão de queda das notificações no início da pandemia de covid-19, seguido de recuperação nos anos subsequentes (BRASIL, 2024).

Apesar da relevância desses achados em âmbito nacional, estudos que comparem municípios de portes populacionais distintos dentro de um mesmo estado permanecem escassos, particularmente na região Norte do país. Essa lacuna é relevante porque diferenças na infraestrutura de saúde, na cultura local de notificação e no acesso aos serviços podem produzir perfis epidemiológicos distintos mesmo dentro de uma mesma unidade federativa, com implicações diretas para o planejamento local de políticas de prevenção. Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil sociodemográfico e a evolução temporal das notificações de violência autoprovocada em Palmas e Paraíso do Tocantins, no período de 2020 a 2025.

MÉTODO

Delineamento do estudo

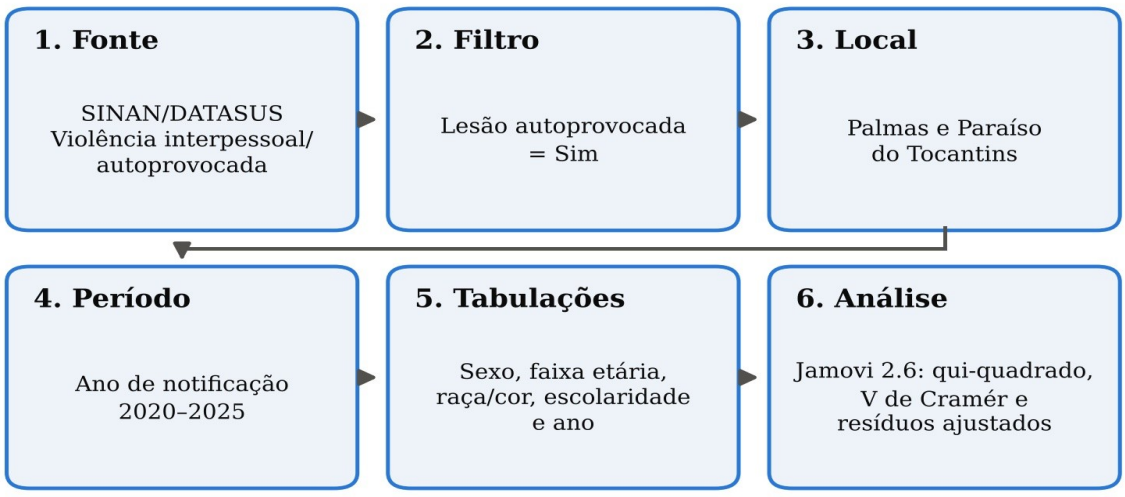
Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo e analítico, utilizando como fonte de dados as notificações de violência interpessoal/autoprovocada registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídas por

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

meio do TabNet/DATASUS (BRASIL, 2026). Foram incluídas as notificações classificadas como lesão autoprovocada ocorridas entre residentes de dois municípios do estado do Tocantins, Palmas e Paraíso do Tocantins, no período de 2020 a 2025, contexto no qual a notificação de violências é compulsória para todos os serviços de saúde, públicos ou privados, do país desde a Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2011).

A escolha desses dois municípios permite a comparação entre a capital do estado, de maior porte populacional e infraestrutura de saúde consolidada, e um município de menor porte no interior, possibilitando identificar diferenças no perfil sociodemográfico e na magnitude das notificações associadas a distintos contextos urbanos. O delineamento adotado segue o modelo de estudos ecológicos sobre notificações de violência recentemente publicados na Revista Brasileira de Epidemiologia e na Epidemiologia e Serviços de Saúde (LIMA et al., 2025; STOCHERO; PINTO, 2024). O fluxograma de obtenção, tratamento e análise dos dados está representado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de obtenção, tratamento e análise dos dados



Fonte: protocolo do estudo e processamento dos dados do SINAN/DATASUS.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Variáveis do estudo

Foram analisadas as seguintes variáveis sociodemográficas disponíveis na Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada: sexo (feminino, masculino); faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 14, 15 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 anos ou mais, ignorado/branco); raça/cor (branca, preta, amarela, parda, indígena, ignorado/branco); e escolaridade, categorizada em onze níveis, do analfabetismo à educação superior completa, além das categorias "não se aplica" e "ignorado/branco".

Para a análise temporal, considerou-se a distribuição anual do número absoluto de notificações e das taxas de notificação por 100 mil habitantes, segundo município e ano de ocorrência, no período de 2020 a 2025. Os denominadores populacionais utilizados no cálculo das taxas foram obtidos a partir dos dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que estimou a população de Palmas em 302.692 habitantes (IBGE, 2022a) e a de Paraíso do Tocantins em 52.360 habitantes (IBGE, 2022b).

Análise dos dados

Realizou-se análise descritiva das características sociodemográficas segundo município, com frequências absolutas e relativas. A associação entre as variáveis sociodemográficas e o município de ocorrência foi avaliada por meio do teste qui-quadrado de Pearson, considerando-se estatisticamente significativo o valor de $p<0,05$.

Para quantificar a magnitude da associação identificada pelo teste qui-quadrado, foi calculado o coeficiente V de Cramér como medida de tamanho de efeito, complementando a informação fornecida isoladamente pelo valor de p (AMARAL; LINE, 2021). Foram também calculados os resíduos ajustados de cada categoria das tabelas de contingência, considerando-se como indicativos de contribuição relevante para a associação observada os valores absolutos superiores a 1,96.

As taxas de notificação anuais foram calculadas dividindo-se o número de notificações de cada município e ano pela respectiva população residente, multiplicando-se o resultado por 100 mil. A taxa acumulada do período foi obtida dividindo-se o total de notificações de 2020 a

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

2025 pela população residente em 2022, multiplicando-se por 100 mil. A variação percentual anual foi calculada pela razão entre a diferença do número de casos de um ano em relação ao anterior e o número de casos do ano anterior, multiplicada por 100.

As análises estatísticas foram realizadas no programa jamovi, versão 2.6 (THE JAMOVI PROJECT, 2024).

Aspectos éticos

O estudo utilizou exclusivamente dados secundários, agregados e sem identificação nominal dos indivíduos, disponíveis para consulta pública no sítio eletrônico do DATASUS (BRASIL, 2026). Nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, o estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar exclusivamente dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação individual dos casos notificados.

Uso de Inteligência Artificial

Ferramentas de inteligência artificial generativa (Claude, Anthropic) foram utilizadas como apoio na organização de ideias e na organização dos tópicos do manuscrito, sob supervisão e revisão crítica integral dos autores, que assumem total responsabilidade pelo conteúdo, precisão e integridade do texto final.

RESULTADOS

Entre 2020 e 2025, foram registradas 3.373 notificações de violência autoprovocada nos municípios de Palmas e Paraíso do Tocantins, sendo 3.042 (90,2%) provenientes de Palmas e 331 (9,8%) de Paraíso do Tocantins. Os dados foram extraídos do SINAN/DATASUS e analisados no jamovi, com ponderação pela variável casos (Tabela 1).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas das notificações de violência autoprovocada, segundo município, Palmas e Paraíso do Tocantins, Tocantins, Brasil, 2020–2025

Variável	Palmas n	Palmas %	Paraíso do Tocantins n	Paraíso do Tocantins %
Sexo				
Feminino	2.153	70,8	217	65,6
Masculino	889	29,2	114	34,4
Total	**3.042**	**100,0**	**331**	**100,0**
Faixa etária (anos)				
< 1	1	0,0	18	5,4
1 – 4	2	0,1	53	16,0
5 – 9	12	0,4	14	4,2
10 – 14	228	7,5	21	6,3
15 – 19	719	23,6	57	17,2
20 – 29	1.122	36,9	61	18,4
30 – 39	521	17,1	44	13,3
40 – 49	308	10,1	15	4,5
50 – 59	88	2,9	13	3,9
60 e mais	38	1,2	32	9,7
Ignorado/branco	3	0,1	3	0,9
Raça/cor				
Branca	494	16,2	18	5,4
Preta	135	4,4	1	0,3
Amarela	163	5,4	1	0,3
Parda	2.238	73,6	310	93,7
Indígena	8	0,3	1	0,3
Ignorado/branco	4	0,1	0	0,0
Escolaridade				
Analfabeto	14	0,5	1	0,3
1ª a 4ª série incompleta do EF	91	3,0	21	6,3
4ª série completa do EF	17	0,6	6	1,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	461	15,2	58	17,5
Ensino fundamental completo	174	5,7	25	7,6
Ensino médio incompleto	494	16,2	44	13,3
Ensino médio completo	905	29,8	78	23,6
Educação superior incompleta	260	8,5	3	0,9
Educação superior completa	211	6,9	8	2,4

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Variável	Palmas n	Palmas %	Paraíso do Tocantins n	Paraíso do Tocantins %
Não se aplica	10	0,3	84	25,4
Ignorado/branco	405	13,3	3	0,9

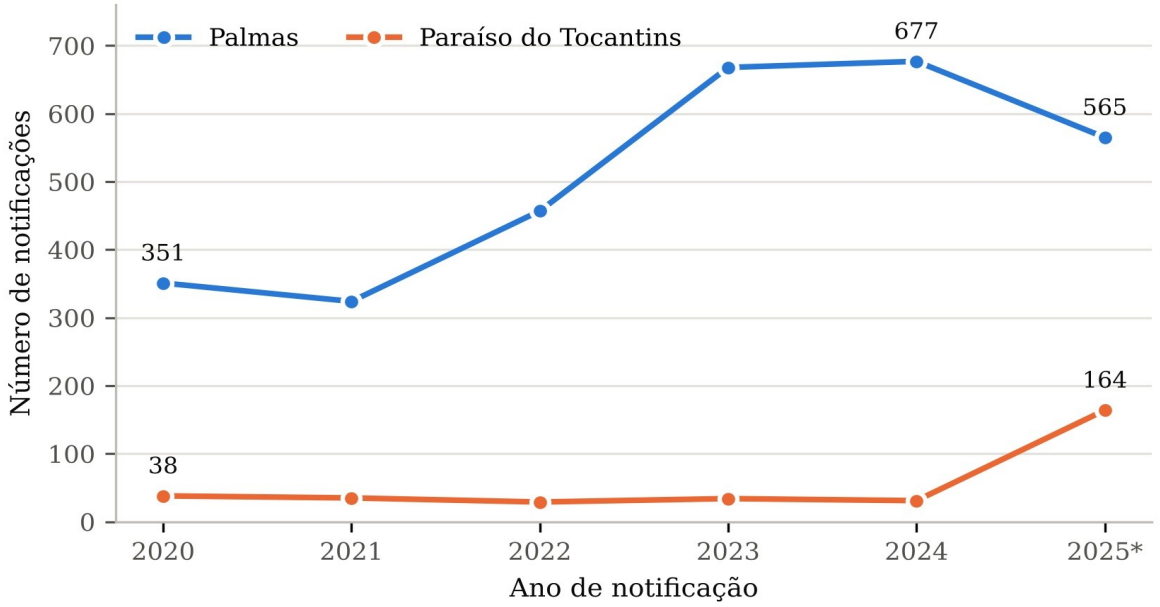
Nota: χ^2 sexo = 3,89, gl = 1, p = 0,049 (com correção de Yates: χ^2 = 3,64, p = 0,056), V de Cramér = 0,034; χ^2 faixa etária = 839, gl = 10, p < 0,001, V de Cramér = 0,499; χ^2 raça/cor = 67,7, gl = 5, p < 0,001, V de Cramér = 0,142; χ^2 escolaridade = 767, gl = 10, p < 0,001, V de Cramér = 0,477.
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Ministério da Saúde.

Quanto ao sexo, verificou-se predomínio do sexo feminino em ambos os municípios, com proporção de 2.153 (70,8%) em Palmas e 217 (65,6%) em Paraíso do Tocantins (χ^2=3,89; gl=1; p=0,049; V de Cramér=0,034; com correção de continuidade de Yates, χ^2=3,64; p=0,056, diferença no limite da significância e de magnitude muito pequena). Em relação à faixa etária, houve diferença expressiva entre os municípios (χ^2=839; gl=10; p<0,001; V de Cramér=0,499): em Palmas predominou a faixa de 20 a 29 anos (1.122; 36,9%), enquanto em Paraíso do Tocantins a distribuição etária mostrou-se mais heterogênea, com participação relevante das faixas de 1 a 4 anos (53; 16,0%) e de 60 anos ou mais (32; 9,7%). Quanto à raça/cor, a categoria parda foi predominante nos dois municípios, com proporção mais elevada em Paraíso do Tocantins (310; 93,7%) do que em Palmas (2.238; 73,6%) (χ^2=67,7; gl=5; p<0,001; V de Cramér=0,142). Em relação à escolaridade, identificou-se diferença acentuada entre os municípios (χ^2=767; gl=10; p<0,001; V de Cramér=0,477): em Palmas prevaleceu a categoria ensino médio completo (905; 29,8%), enquanto em Paraíso do Tocantins a categoria mais frequente foi "não se aplica" (84; 25,4%).

Ao longo do período de 2020 a 2025, o número de notificações em Palmas apresentou trajetória ascendente até 2024, seguida de redução em 2025. Em Paraíso do Tocantins, o padrão foi de relativa estabilidade entre 2020 e 2024, com aumento acentuado no último ano da série (Figura 2).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Figura 2 – Evolução anual das notificações de violência autoprovocada segundo município, Tocantins, 2020–2025

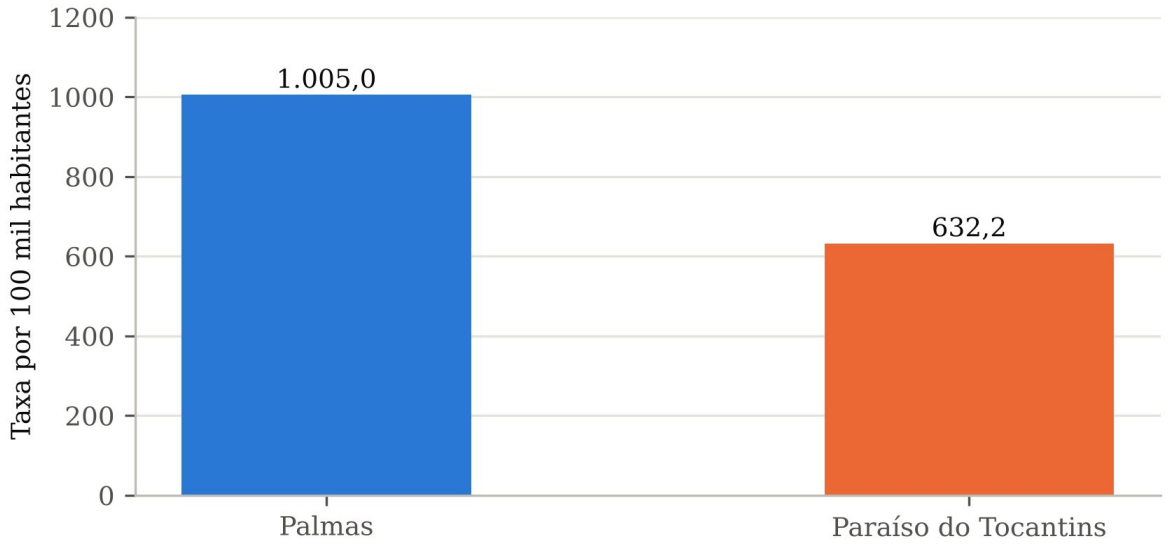


Fonte: SINAN/DATASUS. *Dados de 2025 sujeitos à revisão pelo Ministério da Saúde.

Em Palmas, o número de notificações variou de 351 casos em 2020 para 565 em 2025, com valor máximo de 677 casos em 2024; as taxas correspondentes passaram de 116,0 para 186,7 por 100 mil habitantes, atingindo pico de 223,7 por 100 mil em 2024. Em Paraíso do Tocantins, o número de casos manteve-se entre 29 e 38 até 2024 e alcançou 164 notificações em 2025, com taxa que passou de 72,6 para 313,2 por 100 mil habitantes, representando variação de 429,0% em relação a 2024. A taxa acumulada de todo o período foi de 1.005,0 por 100 mil habitantes em Palmas e de 632,2 por 100 mil habitantes em Paraíso do Tocantins (Figura 3 e Tabela 2).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Figura 3 – Taxa acumulada de notificações de violência autoprovocada por 100 mil habitantes, Tocantins, 2020–2025



Fonte: SINAN/DATASUS; denominadores do Censo Demográfico 2022/IBGE.

Tabela 2 – Distribuição anual das notificações e taxas de violência autoprovocada segundo município, Tocantins, Brasil, 2020–2025

Ano	Palmas n	Palmas taxa/100 mil	Paraíso do Tocantins n	Paraíso do Tocantins taxa/100 mil	Δ% Palmas	Δ% Paraíso do Tocantins
2020	351	116,0	38	72,6	—	—
2021	324	107,0	35	66,8	-7,7	-7,9
2022	457	151,0	29	55,4	41,0	-17,1
2023	668	220,7	34	64,9	46,2	17,2
2024	677	223,7	31	59,2	1,3	-8,8
2025*	565	186,7	164	313,2	-16,5	429,0

Fonte: SINAN/DATASUS; denominadores populacionais do Censo Demográfico 2022/IBGE (Palmas: 302.692; Paraíso do Tocantins: 52.360). Taxas por 100 mil habitantes. Δ% = variação percentual da taxa em relação ao ano anterior. *Dados de 2025 sujeitos à revisão pelo Ministério da Saúde.

A análise dos resíduos ajustados indicou contribuições relevantes (valores absolutos superiores a 1,96) para a associação entre município e as variáveis sociodemográficas. Em Paraíso do Tocantins, destacaram-se as categorias de faixa etária de 1 a 4 anos (resíduo=12,122) e menores de 1 ano (resíduo=7,025), a categoria "não se aplica" de

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

escolaridade (resíduo=14,885) e a raça/cor parda (resíduo=3,654), todas com resíduos correspondentemente negativos em Palmas. (Tabela 3).

Tabela 3 – Síntese epidemiológica comparativa das notificações de violência autoprovocada segundo município, Tocantins, Brasil, 2020–2025

Indicador	Palmas	Paraíso do Tocantins
Total de notificações	3.042	331
Taxa acumulada/100 mil	1.005,0	632,2
Variação da taxa 2020–2025 (%)	61,0	331,6
Sexo predominante	Feminino: 2.153 (70,8%)	Feminino: 217 (65,6%)
Faixa etária predominante	20–29 anos: 1.122 (36,9%)	20–29 anos: 61 (18,4%)
Raça/cor predominante	Parda: 2.238 (73,6%)	Parda: 310 (93,7%)
Escolaridade predominante	Ensino médio completo: 905 (29,8%)	Não se aplica: 84 (25,4%)

Fonte: SINAN/DATASUS. Taxa acumulada calculada como o total de notificações do período dividido pela população residente em 2022, multiplicado por 100 mil. A variação refere-se à taxa de notificação do último ano (2025) em relação ao primeiro (2020).

DISCUSSÃO

Este estudo identificou 3.373 notificações de violência autoprovocada em Palmas e Paraíso do Tocantins entre 2020 e 2025, com predomínio do sexo feminino, diferenças expressivas por faixa etária e escolaridade entre os municípios, e uma trajetória temporal marcada por queda no início da série e aumento acentuado no último ano em Paraíso do Tocantins.

O predomínio do sexo feminino observado em ambos os municípios está de acordo com o perfil já descrito na literatura nacional sobre lesão autoprovocada, tanto em adolescentes (BAHIA et al., 2020) quanto em vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência de capitais brasileiras (BAHIA et al., 2017), reforçando um padrão consistente entre diferentes fontes de dados e recortes etários. Esse achado é compatível com a hipótese, já discutida na literatura internacional, de que mulheres tendem a apresentar maior frequência de comportamentos autolesivos não fatais, enquanto homens concentram-se mais nos desfechos fatais, o que sugere diferenças de gênero na escolha de métodos e na busca por

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

atendimento em saúde, mais do que necessariamente uma diferença na magnitude real do sofrimento psíquico entre os sexos.

A concentração de notificações na faixa de 20 a 29 anos em Palmas acompanha o perfil etário mais comumente descrito em estudos brasileiros sobre o tema. Já a distribuição etária mais heterogênea observada em Paraíso do Tocantins, com participação relevante das faixas de menores de 5 anos e de 60 anos ou mais, diverge do padrão esperado e merece uma discussão mais aprofundada. A plausibilidade de comportamento autolesivo intencional em crianças pequenas é questionada na literatura especializada, que atribui parte dessas notificações a fragilidades de preenchimento e classificação do SINAN, incluindo a possível confusão entre eventos de natureza acidental, como intoxicações exógenas não intencionais, e o campo destinado ao registro de lesão autoprovocada (ABATH et al., 2014; AVANCI; PINTO; ASSIS, 2021). É relevante notar que, até 2014, o próprio sistema de notificação não permitia tecnicamente o registro desse campo para menores de 14 anos (AVANCI; PINTO; ASSIS, 2021), o que evidencia que o desenho original do sistema já pressupunha baixa plausibilidade desse evento nessa faixa etária. A concentração dessas notificações majoritariamente em um único município, em vez de distribuída de forma semelhante entre ambos, é mais compatível com uma diferença de prática de preenchimento local do que com um fenômeno epidemiológico genuíno, hipótese também sustentada por estudos que documentam inconsistências e erros de classificação nos registros de violência do SINAN em outros estados (ABATH et al., 2014; GIRIANELLI; CORDEIRO, 2023).

Essa hipótese tem implicações práticas relevantes: caso se confirme que parte expressiva das notificações em crianças pequenas de Paraíso do Tocantins corresponde a eventos mal classificados, isso significa que os indicadores de violência autoprovocada nesse município podem estar superestimados nas faixas etárias mais jovens e, ao mesmo tempo, mascarando a real distribuição de outros agravos, como intoxicações acidentais, que deveriam ser objeto de vigilância própria. Recomenda-se que estudos futuros, com acesso a dados individualizados ou aos campos de circunstância do evento, verifiquem diretamente essa hipótese, o que este estudo, por utilizar apenas dados agregados, não permitiu fazer.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

A predominância da raça/cor parda, mais acentuada em Paraíso do Tocantins, é compatível com a composição racial autodeclarada da população da região Norte do país. Achado semelhante foi descrito em estudos sobre lesão autoprovocada em adolescentes de outros estados da Amazônia Legal e do Centro-Oeste (CAMPOS et al., 2026; OLIVEIRA et al., 2026), sugerindo que esse padrão racial não é uma particularidade isolada do Tocantins, mas reflete a composição demográfica mais ampla da região. Quanto à escolaridade, a elevada frequência da categoria "não se aplica" em Paraíso do Tocantins provavelmente reflete a alta proporção de notificações envolvendo crianças pequenas nesse município, para as quais esse campo é preenchido automaticamente pelo sistema, reforçando a interpretação de que a distribuição etária atípica está distorcendo secundariamente também os resultados de escolaridade e, por extensão, o perfil sociodemográfico geral do município.

A queda no número de notificações observada em ambos os municípios em 2021 coincide com o período de maior restrição de acesso aos serviços de saúde durante a pandemia de covid-19, padrão também descrito em nível estadual, com redução expressiva das notificações de lesão autoprovocada no primeiro ano da pandemia seguida de recuperação nos anos subsequentes (RIO GRANDE DO SUL, 2023). Esse achado reforça a interpretação de que a queda provavelmente reflete redução do acesso à notificação, e não redução real da ocorrência do fenômeno, uma vez que a desorganização dos serviços de saúde e a menor circulação de crianças e adolescentes em ambientes escolares, importante fonte de identificação de casos em outras faixas etárias (ARAGÃO; MASCARENHAS, 2022), tendem a reduzir a captação de eventos sem necessariamente reduzir sua incidência real. O aumento acentuado observado em Paraíso do Tocantins em 2025, concentrado sobretudo em crianças pequenas e em pessoas com 60 anos ou mais, é mais um elemento que reforça a hipótese de mudança de prática de notificação local, e não necessariamente elevação real da magnitude do fenômeno.

Os achados deste estudo em Palmas dialogam com um estudo anterior conduzido no mesmo município referente ao período de 2010 a 2014, que já identificava predomínio da cor parda entre as vítimas de tentativa de suicídio (FERNANDES; FERREIRA; CASTRO, 2016),

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

sugerindo relativa estabilidade desse perfil sociodemográfico ao longo de mais de uma década, apesar do crescimento expressivo no volume absoluto de notificações entre os dois períodos.

Este estudo apresenta como principal potencialidade a comparação inédita entre dois municípios de portes populacionais distintos dentro do mesmo estado, o que permite identificar variações na qualidade e no padrão de notificação que poderiam passar despercebidas em análises exclusivamente estaduais ou nacionais. Entre as limitações, destacam-se a natureza secundária dos dados, sujeita a subnotificação e a erros de classificação já documentados para o SINAN (ABATH et al., 2014; AVANCI; PINTO; ASSIS, 2021; GIRIANELLI; CORDEIRO, 2023), o que pode ter distorcido especificamente os resultados relativos às faixas etárias mais jovens em Paraíso do Tocantins, conforme discutido anteriormente. Outra limitação é a impossibilidade de verificar, a partir de dados agregados, a circunstância exata das notificações envolvendo crianças pequenas, o que impede afirmar com certeza se tais registros correspondem a comportamento autolesivo intencional ou a erro de classificação de eventos de natureza acidental. Por fim, a curta série temporal e a concentração em apenas dois municípios limitam a generalização dos achados para outras localidades do estado ou da região Norte.

Conclui-se que a violência autoprovocada apresenta perfil sociodemográfico distinto entre os dois municípios estudados, com destaque para uma distribuição etária atípica em Paraíso do Tocantins que sugere problemas de qualidade da notificação, mais do que uma diferença epidemiológica real. Recomenda-se que os serviços de saúde do estado sejam capacitados quanto ao correto preenchimento do campo lesão autoprovocada, particularmente para crianças pequenas, e que estudos futuros, com acesso a dados individualizados, investiguem a circunstância clínica dessas notificações para confirmar ou refutar essa hipótese. Recomenda-se ainda que os gestores estaduais e municipais de saúde considerem a implementação de rotinas periódicas de auditoria da qualidade dos dados do SINAN, sobretudo nos municípios de menor porte, onde a concentração de erros de classificação em poucos registros tem maior impacto proporcional sobre os indicadores locais.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados são de acesso público, extraídos do SINAN/DATASUS por meio da plataforma TabNet. O banco de dados anonimizado e os scripts de análise estão depositados no Zenodo: https://doi.org/10.5281/zenodo.21113137.

FINANCIAMENTO

Este estudo não recebeu financiamento específico de agências de fomento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ABATH, M. B. et al. Avaliação da completitude, da consistência e da duplicidade de registros de violências do Sinan em Recife, Pernambuco, 2009-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 131-142, 2014.

AMARAL, E. O. S.; LINE, S. R. P. Current use of effect size or confidence interval analyses in clinical and biomedical research. **Scientometrics**, v. 126, n. 11, p. 9133-9145, 2021.

ARAGÃO, C. M. C.; MASCARENHAS, M. D. M. Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, e2021820, 2022.

AVANCI, J. Q.; PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 3, p. 4895-4908, 2021.

BAHIA, C. A. et al. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 2017.

BAHIA, C. A. et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, e2019060, 2020.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet Win32 3.3: violência interpessoal/autoprovocada: Tocantins. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violeto.def. Acesso em: 17 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 55, n. 4, 2024.

CAMPOS, L. J. A. et al. Notificações de lesões autoprovocadas intencionalmente em adolescentes residentes em um estado da Amazônia Legal. **Saúde em Debate**, v. 50, n. especial 1, e10365, 2026.

FERNANDES, D. A. A.; FERREIRA, N. S.; CASTRO, J. G. D. Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 9-23, 2016.

GIRIANELLI, V. R.; CORDEIRO, G. T. L. Inconsistências nas notificações de violência no estado do Rio de Janeiro de 2015 a 2021. **Saúde em Debate**, v. 47, e8948, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Palmas (TO). Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama. Acesso em: 29 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Paraíso do Tocantins (TO). Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraiso-do-tocantins/panorama. Acesso em: 29 abr. 2026.

LIMA, G. C. C. et al. Temporal trend and epidemiological profile of notifications of violence against women in Brazil: 2014-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 34, e20240475, 2025.

OLIVEIRA, L. R. et al. Fatores associados às lesões autoprovocadas intencionalmente em adolescentes de Mato Grosso, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 50, n. especial 1, e10398, 2026.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico DVE/CEVS 07-2023: suicídio e lesão autoprovocada. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde, 2023.

STOCHERO, L.; PINTO, L. W. Characterization of notifications of violence against women living in rural contexts in Brazil from 2011 to 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, e240059, 2024.

THE JAMOVI PROJECT. jamovi. Version 2.6. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.jamovi.org. Acesso em: 17 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: World Health Organization, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. LIVE LIFE: an implementation guide for suicide prevention in countries. Geneva: World Health Organization, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2021: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2025.

Recebido em: 10/10/2026
Aprovado em: 25/10/2026
Publicado em: 17/11/2026

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)